

# Materialismo

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

## **Mateus 6:19-34 (NVI)**

“Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

“Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.

“Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

“Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.”

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Janeiro/2007.

Jesus estava expondo a justiça superior que ele demanda dos seus discípulos, e a passagem que tomamos agora ainda está dentro da ampla seção abrangida pela designação “A Lei e os Profetas” (5:17, 7:12). Portanto, não devemos supor que Jesus alterou totalmente a direção do seu Sermão; antes, devemos ler nossa passagem no contexto do mesmo tema dominante.

Desde o princípio do Sermão, Jesus estava chamando seus discípulos a serem diferentes do mundo, e a serem uma força contra-cultural. Isso equivale a adotar crenças e práticas que são radicalmente diferentes da dos hipócritas e pagãos.

Os hipócritas são aqueles que alegam obedecer à lei de Deus, mas na realidade fazem tudo que podem para miná-la e subvertê-la (5:21-48). Eles afirmam honrar e adorar a Deus, mas na realidade estão buscando somente a admiração de homens (6:1-18). Os hipócritas religiosos em essência não são diferentes dos pagãos; os pagãos são apenas mais explicitamente não-cristãos. Jesus continua para discutir algo sobre o que os pagãos são mais obviamente preocupados, mas já sabemos que a ganância também enche os corações dos hipócritas religiosos (Mateus 23:25). O ponto mais importante não é distinguir claramente entre os pecados distintivos de cada grupo, mas saber que Jesus nos chama a sermos diferentes de ambos. Em outras palavras, Jesus demanda que os crentes sejam diferentes de todos os tipos de incrédulos, tendo um tipo diferente de religião e uma série diferente de prioridades.

Assim como os hipócritas religiosos estão interessados em estabelecer uma reputação de piedade com as pessoas, com relativamente pouca consideração para como Deus os vê, os pagãos – religiosos ou não – são obcecados com acumular tesouros sobre a terra, e não no céu. Essa perspectiva é ignorante e míope (6:19-20), mas caracteriza o coração dos não-cristãos. Eles se focam sobre os tesouros terrenos, pois seus corações estão presos na terra. Mas Jesus nos ensina a voltarmos nossos corações para o céu, e acumular nossos tesouros ali (v. 21).

Então, Jesus oferece uma metáfora que pode parecer obscura para alguns (v. 22-23), mas ela não é muito difícil de ser entendida quando a lemos em seu contexto. O olho é uma metáfora para o coração, que conduz todo o ser. Jesus contrasta os olhos “bons” com os olhos “maus”. A palavra traduzida como “bons” é *haplous*, como oposto a *diplous*, que significa duplo (1 Timóteo 5:17). Em seu contexto presente, bem como no uso bíblico em outros lugares, a palavra também implica generosidade e liberalidade (Romanos 12:8; Tiago 1:5).

Portanto, um olho “bom” ou “simples” refere-se tanto a uma atitude desapegada de riquezas bem como a uma lealdade integral para com Deus. De fato, Jesus tinha acabado de falar sobre o primeiro (v. 19-21), e está a ponto de falar sobre o último (v. 24). O olho “mau”, sem dúvida, refere-se ao oposto do que é representado pelo olho bom, e Jesus diz que ele arruína todo o ser, fazendo com que seja “cheio de trevas”.

Embora seja possível trabalhar para dois patrões, é impossível servir a dois senhores, visto que por definição um senhor é dono do seu escravo. Jesus representa uma pessoa como um escravo de Deus ou do Dinheiro. A palavra traduzida como “Dinheiro” é *mammon*, que se refere à riqueza e propriedade, e é aqui personificada com dono do escravo. Você será um escravo de Deus ou do Dinheiro, e servir ao Dinheiro ao invés de servir a Deus é mais que ganância – é idolatria também. Como Paulo escreve: “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a *ganância, que é idolatria*” (Colossenses 3:5). Assim como um cristão não deve adorar a ídolos pagãos, um cristão deve servir a Deus e não ao Dinheiro.

O versículo 25 começa com a palavra “portanto”, conectando o que se segue (v. 25-34) com o que Jesus tinha acabado de dizer (v. 19-24). Assim, o mandamento “não se preocupem” procede dos versículos anteriores. Isto é, porque você não pode servir a dois senhores, porque você servirá a Deus ou ao Dinheiro, e porque servir ao Dinheiro é idolatria, *portanto* “não se preocupem com sua própria vida”.

Em outras palavras, a idolatria está enraizada na mente. Ezequiel refere-se a alguns que “ergueram ídolos em seus corações” (Ezequiel 14:3), e cujos “corações estavam voltados para os seus ídolos” (20:16). A preocupação sobre as coisas materiais é um sintoma de adoração a Mammon. Mas então, a adoração bíblica, o oposto da idolatria, é assim fundamentada também na mente, de forma que a preocupação é mais tarde contrastada com a fé em nossa passagem (v. 30).

A implicação necessária é que ao voltar as pessoas dos seus ídolos para Deus, e ajudá-las a progredir na santificação, a abordagem apropriada é aplicar a palavra de Deus à mente através da argumentação bíblica. Isso é o que Jesus faz nos versículos que seguem. Como argumentei extensivamente em outro lugar, Paulo também usa essa abordagem no evangelismo e no ensino, e escreve que a adoração e transformação verdadeira vêm a partir da renovação da mente (Romanos 12:1-2).

Jesus usa uma pergunta retórica para declarar que a vida e o corpo são mais importantes que a mera comida e vestimenta. Em outro lugar, também no contexto de se opor a “todo tipo de ganância”, ele declara, “a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens” (Lucas 12:15). Visto que a vida é mais importante que a comida, a vestimenta e os bens, não deveríamos nos preocupar com essas coisas.

Você pode dizer: “Embora a vida seja mais importante que a comida e a vestimenta, certamente não é isenta de tais coisas. Assim, ainda precisamos dessas coisas, não precisamos? Mas se elas são difíceis de serem obtidas, então nos preocuparemos naturalmente com elas”. Jesus responde a partir das doutrinas bíblicas da providência (v. 26-30) e onisciência divina (v. 31-32), e isso novamente nos lembra que a teologia é o fundamento da espiritualidade.

Sua resposta inclui dois argumentos *a fortiori*. Para parafrasear, o primeiro diz: “Deus alimenta as aves; vocês são mais importantes que as aves; portanto, Deus alimentará vocês também” (veja v. 26). E o segundo diz: “Deus veste os lírios do campo; vocês são mais importantes que os lírios do campo; portanto, Deus vestirá vocês também” (veja v. 28-30).

Ele também nos lembra que não podemos mudar nossas vidas com a preocupação (v. 27). Em efeito, ele está dizendo: “Vocês se preocupam com suas vidas, sobre comer e vestir, como se a preocupação fizesse diferença; mas a preocupação não mudará as suas vidas, e ela é incapaz de obter alimento e vestimenta para vocês; portanto, não se preocupem”. Finalmente, Jesus argumenta contra a preocupação lembrando seus ouvintes sobre o conhecimento e benevolência de Deus (v. 32). Como cristãos, não precisamos “correr atrás dessas coisas” como fazem os pagãos, como se dependesse completamente de nós obtê-las por Deus não saber ou não se importar com o que precisamos.

Jesus chama seus ouvintes a serem diferentes dos incrédulos, e reforça esse ponto fazendo inúmeros contrastes. Sem repetir tudo o que ele tinha dito desde o começo do Sermão – desde 6:19, ele tinha contrastado os tesouros terrenos e os celestiais, os olhos bons e os maus, Deus e o Dinheiro – ele agora contrasta fé com preocupação. Os pagãos são caracterizados por sua preocupação pelas coisas materiais, e ao invés de imitá-los, os cristãos devem ser caracterizados pela fé na provisão do Pai. Assim, ao invés de girar suas vidas ao redor da busca pelas coisas materiais, os cristãos devem “buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” – isto é, promover ativamente seu governo e obedecer a sua vontade.

Quando desafiada com esse versículo, uma pessoa disse que visto que uma grande riqueza ajudará a promover o reino de Deus, buscar primeiro o reino de Deus significa esforçar-se primeiramente para se tornar rico, de forma que possa dar grandes quantias de dinheiro para as igrejas e ministérios. Contudo, isso é promover a própria atitude a qual Jesus vinha se opondo desde o versículo 19! Ele nos ordena a “buscar em primeiro lugar o Reino de Deus” (v. 33) precisamente nos proibindo de buscar em primeiro lugar as riquezas. Buscar o reino em primeiro lugar *não* é buscar a riqueza primeiro; servir a Deus *não* é servir ao Dinheiro. Para justificar sua cobiça e ganância, essa pessoa praticou a mesma “exegese” subversiva dos fariseus e escribas, sujeitando-se assim à mesma condenação.

Jesus nos ensina a ter fé em Deus, pois Deus conhece e se importa com nossas necessidades. Mas ter fé não significa que nunca experimentaremos problemas. Jesus embute esse ponto em sua última declaração contra a preocupação, e diz: “Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal” (v. 34). Ele não diz: “não se preocupem com o futuro, pois nenhum problema virá”, mas antes, “não se preocupem com o futuro, pois vocês têm problemas suficientes hoje!”. A fé não nos isenta de situações difíceis, mas nos manterá cômicos do poder, conhecimento e benevolência de Deus para conosco à medida que nos deparamos com elas.

**Fonte:** *The Sermon on the Mount*, Vincent Cheung, 108-112.